

Título: A estreia de Lúcia Tristão e Filipov nos Estados Unidos

Data da publicação: 08 de Janeiro 1971. Belo Horizonte

Veículo: Jornal Diário da Tarde, Ano XL ; Nº 24.089- Artes, Pág. 07

ARTES

MORGAN MOTA

## A estreia de Lúcia Tristão e Filipov nos Estados Unidos



Alexander Filipov e Lúcia Tristão, tendo ao centro o diretor artístico da Companhia de Balé após o espetáculo de estreia.

A primeira bailarina do Balé de Minas Gerais, Lúcia Tristão, teve sua estreia no Pittsburgh Ballet Theatre dia 13 de dezembro, no Teatro Syria Mosque. Foi sua primeira participação sendo como "partner" o bailarino russo Alexander Filipov, que, poucos dias antes, obteve grande sucesso de público e de crítica ao se apresentar em espetáculo especial com a bailarina Mikarova que da mesma forma que ele há uns 4 meses solicitou visto político aos Estados Unidos. De acordo com extrato de críticas trazidas por MariStella Tristão, o artista requintou no Pittsburgh Ballet dançando com a nova primeira-bailarina Lúcia Tristão. O espetáculo ficou em cartaz até o dia 19, e, agora, eles partem em excursão por todo o País. Para se ter uma ideia do sucesso da mais nova dupla do balé internacional Lúcia-Filipov, publicamos uma síntese de uma reportagem que traduzimos do "The Pittsburgh Press" envolvendo os dois bailarinos e MariStella. A reportagem é da editoria de Artes do "Pittsburgh Press", Beth Dunlop.

### Estréia

"Quando as cortinas se abrirem hoje à tarde no Pittsburgh Ballet Theatre, talvez a mais orgânica expectadora será a

uma MariStella Tristão. Não só pelo fato dela ver sua filha Lúcia em sua primeira performance nos Estados Unidos, também pelo fato desta ser a primeira oportunidade dela ver o noivo de Lúcia, Alexander Filipov, no palco. Afinal, a sra. Tristão e sua acompanhante de viagem, a garota Maria José Gomes de Faria, viajaram 5 milhas de Belo Horizonte a fim de ver sua estreia no Syria Mosque. Lúcia e Alexander dançaram juntos na "Nutcracker Waltz" das Filarmônicas. Na estória de amor dos dois há algo de mágico e se desdobrou por dois continentes. Há seis meses passados, a primeira bailarina do Balé de Minas Gerais encontrou-se com Sacha — é assim que ele era conhecido e chamado no Balé Moseyev — quando da temporada do grupo no Brasil, em visita a sua cidade, Belo Horizonte. Eles se apaixonaram e continuaram mantendo correspondência enquanto que o Moseyev excursionava pela América do Sul. Utilizando-se de um inglês especial é o se entenderam muito bem e, quando ele terminou a temporada no México (Guadalajara), Lúcia em trânsito para os Estados Unidos fez um "stop" no México e terminou por encontrá-lo em Guadalajara. De lá eles foram para a Cidade do México onde se

instalaram na Embaixada dos Estados Unidos. Justificaram tal pedido acrescentando que queriam viver e trabalhar nos Estados Unidos, por razões culturais e artísticas e não só políticas. Depois de certa espera — ele deu-lhe o grupo sem nenhum documento — conseguiu o visto da Embaixada Americana e se encontrou com Lúcia Tristão em Nova Iorque, onde ela estava se aperfeiçoando num curso especial em balé. Agora, Filipov já se tornou cidadão norte-americano, em maio, eles se casam em Belo Horizonte, no Brasil, terra natal de Lúcia Tristão. Smalirando, Beth Dunlop fala sobre o trabalho de MariStella como crítica e suas atividades relacionadas com promoções artístico-culturais do governo do Estado (coordenadora). E diz ainda que para se ter uma ideia do apoio e estado de espírito da mãe da primeira bailarina basta analisar a seguinte frase: Para mim tudo ainda parece um sonho. Tudo aconteceu tão de repente que não posso acreditar que seja realidade. Lúcia e Filipov da mesma forma que Violeta Verdiz e Edward Villela são titulados "Permanent Guest Artists-residence" o que significa "artistas permanentes convidados do Pittsburgh Ballet Theatre.